

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ÍNDICE DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO LAR DO IDOSO SÃO VICENTE DE PAULA, SÃO LUIZ GONZAGA, RS.¹

Marzane Bolzan Moraes De Oliveira², Iara Oliveira Guerin³, Leandra Brinck⁴, Murilo Zolin Ribeiro⁵.

¹ 1Relato de experiência realizado a partir de vivências de acadêmicos de Fisioterapia, durante a Prática de Fisioterapia em Gerontologia, no Lar do Idoso São Vicente de Paula – São Luiz Gonzaga

² Fisioterapeuta, Especialista em Ortopedia e Traumatologia, Mestranda no Programa de Atenção Integral a Saúde UNIJUI/ UNICRUZ. Docente do curso de Fisioterapia da URI – São Luiz Gonzaga,

³ graduanda em Fisioterapia, 7º Semestre, URI – São Luiz Gonzaga, iara.guerin@hotmail.com

⁴ Graduanda em Fisioterapia, 7º Semestre, URI – São Luiz Gonzaga, leandra_brinck@hotmail.com

⁵ 5Graduando em Fisioterapia, 7º Semestre, URI – São Luiz Gonzaga, murilozolin.r@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento da população envelhecida na sociedade demanda em um maior número de atendimentos para controle de patologias, manutenção da capacidade funcional e da qualidade de vida, gerando alterações socioeconômicas e convertendo-se em um desafio de saúde (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

O cuidado do idoso pela família é priorizado pela legislação brasileira em vez da institucionalização do idoso, porém com fatores sociais, como o declínio da taxa de fecundidade, inserção da mulher no mercado de trabalho, e arranjos familiares contemporâneos, estes fatores acarretam na diminuição da disponibilidade dos familiares, e aumento na procura de cuidadores domiciliares e também a procura por instituições de longa permanência (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

Toda e qualquer perda involuntária de urina pode ser considerada Incontinência Urinária, sendo que as causas podem ser as mais diversas, dentre elas o envelhecimento ganha destaque devido as alterações hormonais, que podem vir a afetar o trato urinário. Nos homens, a dificuldade na micção pode ser devido à hiperplasia da próstata, já nas mulheres, a menopausa, obesidade e antecedentes obstétricos podem ser fatores desencadeantes da incontinência urinária (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

Atualmente a Incontinência urinaria pode ser dividida em tipos, dentre eles encontram-se Incontinência Urinária por esforço, motivada pelo espirro, tosse ou exercício, em seguida a Incontinência Urinária de Urgência, gerada por desejo imediato de urinar, e a Incontinência Urinária mista que envolve as outras duas citadas acima. Sendo que, esta é a mais comum entre os idosos e é relatada como a principal queixa vindo relacionada a noctúria, afetando a qualidade de sono e podendo resultar em quedas (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

Em idades mais jovens a incontinência urinária em mulheres tem maior prevalência do que em homens, principalmente pelas causas anatômicas, entretanto a perda urinária aumenta com a idade, e contudo a diferença entre gêneros diminui (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

A qualidade de vida do idoso pode ser afetada pela perda continua de urina, sendo que o mesmo pode vir a produzir úlceras por pressão, infecções urinárias e disfunção sexual. O idoso institucionalizado tem uma maior prevalência de incontinência urinária, sendo que, esta pode ser

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

um indicador de fragilidade e fator de risco de institucionalização, quedas, desgaste funcional e mortalidade (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

A condição dos idosos institucionalizados no Brasil ainda é pouco conhecida, é de suma importância que as características, prevalência, subtipos e fatores associados da Incontinência Urinária sejam estudados, para que estejamos preparados para atuar na prevenção e no tratamento, vindo assim a fornecer uma diminuição nos índices de incontinência urinária e nos problemas ocasionados por esta (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

No Brasil, aproximadamente 50% dos idosos institucionalizados tem perda urinária, devido as comorbidades e ao processo de atenção à saúde, com essa percepção significativa do número de idosos institucionalizados com incontinência urinária justifica-se o interesse para a realização deste estudo. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência da Incontinência Urinária em idosos institucionalizados no Lar do Idoso São Vicente de Paula na cidade de São Luiz Gonzaga, RS (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, observacional, com abordagem quantitativa, realizada no Lar do Idoso São Vicente de Paula na cidade de São Luiz Gonzaga, RS. Os dados foram coletados na instituição no período de maio a junho de 2016. A coleta dos dados foi realizada através de entrevista, com duração aproximada de 20 minutos. Os sujeitos do estudo constituem uma amostra de 44 idosos institucionalizados, com idade igual ou superior a 60 anos. As entrevistas foram realizadas com os idosos que obtinham compreensão da língua portuguesa, e orientados quanto ao tempo e espaço, todavia, os idosos que apresentaram transtornos psicológicos, déficit cognitivo e incapacidade de deambulação as informações foram obtidas por intermédio das funcionárias da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu constatar que, dos 39 idosos pesquisados, 27 relataram perdas urinárias. Dentre os 27 que apresentavam Incontinência Urinária, 17 são do gênero feminino e 10 do masculino. O número de mulheres acometidas pela Incontinência Urinária mostra-se relevante, pois em estudos realizados por Tamanini et al. (2009) encontrou-se resultado similar: a taxa de auto relato de IU em mulheres foi de 26,2% e, em homens, de 11,8 % (ARAÚJO et al, 2010).

Dentre o número total de idosos institucionalizados foram dispostos por faixas etárias e gênero como observa-se a seguir, um número de 10 pessoas (2 gênero masculino – 8 gênero feminino) pertence à faixa etária dos 80 anos ou mais anos de idade; 13 pessoas (7 gênero masculino – 6 gênero feminino), entre 70 e 79 anos; e 16 pessoas (7 gênero masculino – 9 gênero feminino), entre 60 e 69 anos.

Os idosos que apresentaram incontinência urinária foram segmentados também por faixas etárias e gênero como demonstrados, um número de 7 pessoas (1 gênero masculino – 6 gênero feminino) pertencem à faixa etária dos 80 anos ou mais anos de idade; 8 pessoas (3 gênero masculino – 5 gênero feminino), entre 70 e 79 anos; e 12 pessoas (5 gênero masculino – 7 gênero feminino), entre 60 e 69 anos.

Em seguida, os idosos institucionalizados com transtornos psicológicos, déficit cognitivo, incapacidade de deambulação e que apresentaram incontinência urinária, foram dispostos por faixas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

etárias e gênero como verificado a seguir, um número de 6 pessoas (0 gênero masculino – 6 gênero feminino) pertence à faixa etária dos 80 anos ou mais anos de idade; 5 pessoas (1 gênero masculino – 4 gênero feminino), entre 70 e 79 anos; e 8 pessoas (3 gênero masculino – 5 gênero feminino), entre 60 e 69 anos.

Na literatura científica a incontinência urinária encontra-se mais presente em idosos que estão institucionalizados do que os que moram em seus lares. Isso pode ser devido a idosos institucionalizados terem uma maior propensão em adquirir patologias, e ser mais difícil de cuidar, também entram em questão a dificuldade que este idoso tem em mover-se, ir até o banheiro e também perda da cognição (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

De acordo com os estudos de Busato e Mendes, ocorreu prevalência de incontinência urinária nos idosos que apresentaram função cognitiva prejudicada e mobilidade diminuída, que relaciona com o estudo de Huebra que identificou que idosos quando institucionalizados apresentam a diminuição da função cognitiva, bem como independência funcional (BUSATO; MENDES, 2007; HUEBRA et al, 2010).

Dentre os fatores mais importantes e que podem vir a influenciar a incontinência urinária encontram-se, função cognitiva, idade, gênero, capacidade de locomover-se, e o fato de o idoso estar acamado ou não. Vindo a nos certificar de que os fatores físicos, como a limitação física e restrições nas atividades de vida diária, influenciam mais na incontinência urinária do que os fatores cognitivos (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

No estudo de Flores et al, foi identificado que a grande maioria dos idosos referiam dificuldades e impossibilidades para ir ao banheiro por causas físicas, cognitivas ou barreiras, dessa forma, com essa falta de autonomia e se estes não são ajudados, e os mesmos não possuem uma micção programada, acabam por desenvolver a incontinência urinária (FLORES et al, 2004).

Uma outra forma que pode afetar a incontinência urinária é a diminuição na ingestão de líquidos, sendo que, alguns idosos acabam por alimentar-se mais, e ter a ingesta calórica maior que a hídrica. Entre os possíveis impactos que a incontinência urinária pode causar, os mais relatados entre os idosos são o aumento considerável na frequência miccional, aumento na urgência urinária e aumento também na noctúria (ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

O uso de fraldas geriátricas deveria ser indicado somente a idosos que possuam perda de locomoção ou que possuam perda de cognição, vindo assim a impedir que outros utensílios de apoio possam ser usados. Porém, o uso frequente de fraldas pode vir a converter-se em problemas que comprometam a integridade da pele, diminuição da autoestima e aumento no risco de infecção no trato urinário (ALVES; SANTANA; BRANDÃO, 2009).

O tratamento da incontinência urinária terá seu início após o diagnóstico apropriado e avaliação das causas precipitantes. Como maneira de prevenção, a mulher desde uma idade precoce deve ser incentivada a realizar contrações do assoalho pélvico, como uma forma profilática. Em seguida, outras formas a serem indicadas vão depender da natureza, gravidade do estado, e sobretudo da preferência dos pacientes e do médico, porém obtemos como opções a fisioterapia e as cirurgias. Há muitos anos estudos sobre os modelos de intervenção não cirúrgica para incontinência urinária tem sido realizados. O tratamento fisioterapêutico vem a se tornar um elemento a colaborar para melhora ou cura da perda de urina. Entre os recursos utilizados pela fisioterapia, encontram-se os cones vaginais, biofeedback, o uso da eletroestimulação e cinesioterapia com a contração da musculatura do assoalho pélvico (GUEDES; SEBEN, 2006).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

CONCLUSÃO

Com base neste estudo, pode-se concluir que a incontinência urinária é um agravo à saúde, altamente frequente em idosos institucionalizados, especialmente nas mulheres. Quanto aos fatores associados, a evidência científica não é determinante, porém os estudos encontram relação entre incontinência urinária com a incapacidade funcional e perda da cognição. Desta forma, é conveniente adotar medidas de intervenção, prevenção e orientação para minimizar ou eliminar os fatores geradores da incontinência urinária, proporcionando assim qualidade de vida a estes idosos institucionalizados.

Espera-se que este estudo sirva de subsídio para profissionais da saúde, a fim de se planejar a promoção da saúde do idoso. É necessário, portanto, realizar mais pesquisas que incluam o estudo da incontinência, e os fatores associados a institucionalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. A. F.; SANTANA, R. F.; BRANDÃO, E. S. O uso de fraldas em idosos hospitalizados: Implicações para o cuidado de enfermagem. Disponível em: <http://www.sobende.org.br/estudos/I%20ESSBA_2009/Trabalho%2023.pdf>. Acesso em: 30/05/2016

ARAÚJO, L. F. R. et al. Incontinência Urinária em idosos. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, n. 5, p. 167-176, 2010.
Archives of Gerontology and Geriatrics, v. 53, n. 2, p. 220-4, 2011.

BUSATO, W. F. S.; MENDES, F. M. Incontinência urinária entre idosos institucionalizados: Relação com mobilidade e função cognitiva. Arquivos Catarinenses de Medicina, vol. 36, n. 4, 2007.

BUSATO, W. F. S.; MENDES, F. M. Incontinência urinária entre idosos institucionalizados: relação com mobilidade e função cognitiva. Revista da Associação Catarinense de Medicina, v. 36, n.4, p. 49-55, 2007.

CAMARANO, A. A. Demografia e Epidemiologia do Envelhecimento n Brasil. In: MORAES, E. N. Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed. 2008.

FLORES, M. N.; SANTOS, N. C.; FÉRA, P.; GLASHAN, R. Q. Incontinência urinária em idosas institucionalizadas. Sinopse de Urologia [periódico na Internet]. 2004, v. 8, n. 3, p. 70-4. Disponível em: <http://uroepm.com.br/sinopsedeurologia/sinopse_uroepm_em_PDF/URO_2004_3.pdf>. Acesso em: 30/05/2016

GUEDES, F. M.; SEBBEN, V. Incontinência urinária no idoso: Abordagem fisioterapêutica. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, p. 105-113, jan./jun. 2006.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

HATTA, T. et al. The relation between cognitive function and UI in healthy, community-dwelling, middle-aged and elderly people.

LEE, C. Y. et al. Urinary incontinence: an under-recognized risk factor for falls among elderly dementia patients. *NeurourolUrodyn*, v. 30, n. 7, p. 1286-90, 2011.

OFFERMANS, M. P. et al. Prevalence of urinary incontinence and associated risk factors in nursing home residents: a systematic review. *NeurourolUrodyn*, v. 28, n. 4, p. 288-94, 2009.

PITANGUI, A. C. R.; SILVA, R. G.; ARAÚJO, R. C. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 619-626, 2012.

ROIG, J. J.; SOUZA, D. L. B.; LIMA, K. C. Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 865-879, 2013.

TAMANINI, J. T. N. et al. Analysis of the prevalence of and factors associated with urinary incontinence among elderly people in the Municipality of São Paulo, Brazil: SABC Study (Health, Wellbeing and Aging). *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, ago. 2009.